

Introdução

Hebreus é considerado por alguns como o quinto Evangelho. Enquanto os quatro Evangelhos falam sobre o ministério de Jesus na terra, Hebreus descreve seu ministério no céu e aborda diversos temas importantes para a vida cristã.

Os leitores originais dessa carta eram crentes judeus, que estavam sofrendo dificuldades e pressões diversas. Isso estava abalando o compromisso deles com a igreja e com a fé. Alguns haviam desistido de se reunir com outros crentes. Além disso, cogitavam até mesmo, se não deveriam voltar para o judaísmo. Além da oposição de amigos, estavam sendo perseguidos por serem cristãos.

Essa carta aos Hebreus apresenta-se bastante atual, à medida que, de alguma maneira, a situação dos antigos destinatários da carta, pode ser replicada nos dias de hoje. Por exemplo, quantas vezes há crentes que se sentem desanimados e acabam por se afastar de suas igrejas originais? Quantas vezes mantém-se desencorajados face às dificuldades e oposições diversas? Quantas vezes são inundados por ideias e doutrinas inovadoras, sincretistas e confusas, que tentam estabelecer novas práticas e caminhos diferentes do que a Bíblia nos apresenta?

Esse Estudo 13 se propõe a apresentar um panorama sobre a carta aos Hebreus, trazendo alguns destaques dos temas que estivemos estudando ultimamente sobre esse livro.

Jesus é superior aos anjos

Um primeiro destaque que fazemos nesse panorama sobre o livro de Hebreus, é o fato de que Jesus é superior aos anjos. Hoje em dia, existe forte fascinação por anjos, assim como pode ter ocorrido na época da carta aos Hebreus, razão possível da abordagem desse tema logo no primeiro capítulo do livro. O que Hebreus nos exorta é que nada deve substituir Jesus, sejam anjos, santos ou qualquer outra entidade mística.

Um dos pontos do autor da carta é que Jesus é maior do que os anjos e que nada deve substituí-lo, sejam anjos, santos ou quaisquer outras entidades místicas. Ele nos lembra ainda, que Jesus é o único mediador entre Deus e as pessoas.

Confiando nas promessas de Deus

Um segundo destaque que fazemos, é o tema abordado em Hebreus 3.7-14, que trata da questão da incredulidade. Esse assunto estava afetando vários leitores originais da carta e ainda afeta muita gente hoje. O autor nos remete aos tempos históricos do Antigo Testamento (AT), relatados em Números 13 a 14. Ele indica que o motivo que fez com que o povo de Israel levasse 40 anos andando pelo deserto, antes que pudessem entrar na terra prometida, foi terem coração endurecido. Isso os levou à incredulidade e à desobediência, o que acabou por fazer com que toda aquela geração de israelitas, não entrasse na Terra Prometida. De todos eles, apenas Josué e Calebe, entraram, mas apenas 40 anos depois. Eles foram os únicos que, nesse episódio, estavam dispostos a avançar, confiados no que Deus dissera ao povo.

Esse problema de incredulidade, continua acontecendo hoje, tanto com não crentes quanto com crentes. No caso dos não crentes, ocorre muitas vezes que, a despeito de ouvirem a promessa Bíblica, de que todo aquele que crer em Jesus será salvo, endurecem o coração e deixam a dúvida e a incredulidade lhes dominarem o espírito. Com isso, permanecem caminhando no deserto da vida, às vezes até perto da “terra prometida”, mas como os israelitas desse episódio, nunca tomam posse dela.

No caso dos crentes, esses, um dia deixaram a incredulidade de lado e creram em Jesus como Salvador, mas, em alguns casos, seguem a vida, endurecendo seus corações às orientações de Deus. Quando isso ocorre, ficam impedidos de entrar na terra prometida da vida presente. Há igrejas, por exemplo, que passam anos vagando no deserto, por terem pessoas entre seus membros, que se colocam contra certos projetos que Deus trouxe à igreja.

Numa perspectiva mais individual, há crentes que, ao se defrontarem com algum grande desafio que os angustia, não buscam a direção de Deus. Ao contrário, tratam de fazer suas próprias análises e avaliações, deixando Deus em segundo plano. Como consequência, perdem oportunidades e bênçãos e têm uma vida cristã sem realizações. Com isso, ficam peregrinando no deserto da vida e, às vezes até atrapalham a igreja, com suas posturas destoantes.

E a maturidade espiritual?

Outro tema que destacamos nessa retrospectiva do livro de Hebreus, é a questão da maturidade espiritual. Trata-se de assunto atualíssimo. Uma das passagens onde o autor da carta chama nossa atenção sobre isso, é em Hb 5.11-14. Os leitores originais da carta, estavam sofrendo de falta de maturidade espiritual. Por isso, o autor se refere a eles como “tardios em ouvir”, uma característica de quem não tem maturidade.

Crescer e ser maduro são coisas que normalmente se espera na vida biológica e emocional de uma pessoa. Não crescer e não amadurecer é visto como algo indesejável. Esse princípio, também se aplica à vida espiritual do crente. Uma pessoa madura é aquela que se torna adulta, física e emocionalmente e encara os problemas da vida e geralmente, os supera. Os crentes maduros são aqueles que conseguem relacionar doutrina com experiência de vida, de modo a serem vitoriosos nos problemas do dia a dia. Eles avançam, alimentando-se cada vez mais de “alimento sólido” ao invés de ficar a vida toda tomando apenas leite. Ser capaz de discernir o bem e o mal, o certo e o errado, é um dos resultados que um crente maduro alcança.

Segurança da salvação em Jesus

Ao contrário dos sacrifícios do AT, que precisavam ser repetidos, o sacrifício de Jesus é único e suficiente para nos salvar. Uma das consequências disso é a questão da segurança da salvação. O crente que tem Jesus como Salvador não perde a salvação nunca. Mas alguém poderia perguntar: e se ele se mantiver pecando de forma deliberada? O autor de Hebreus aborda essa questão em Hb 10.26, quando diz: **“Porque, se continuarmos a pecar de propósito, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados.”** Ao abordar esse assunto, o autor de Hebreus está se referindo àqueles que estão associados à igreja, se comportam como crentes, mas, possivelmente, não são verdadeiramente salvos, pois Jesus não é o Senhor deles. É possível que, dentre os leitores originais da carta aos Hebreus, houvesse cristãos, que pareciam ser salvos, mas que não eram realmente salvos, e por isso estavam insistindo em algum tipo de pecado.

Ou havia alguns, que estavam vivendo uma situação de crise tão grande, que suas verdadeiras convicções estavam falseando. Esses, estavam repudiando a fé em Cristo, propondo-se a voltar ou ao judaísmo ou voltar às práticas do mundo.

É possível que a pessoa que peca deliberadamente, desrespeitando e desprezando Jesus como Salvador nunca realmente tenha entregado seu coração e sua vontade ao Senhor. Pode ter havido alguma conversão dessa pessoa, mas ela deve ter sido apenas no nível cultural ou intelectual, e não no nível espiritual.

A questão da perseverança na fé

Finalizando nossos destaques da carta aos Hebreus, trazemos à nossa atenção, a questão da perseverança. Interessante que, naqueles tempos e hoje, sempre há cristãos que começam bem “a carreira”, mas não resistem correr até o fim. Isso acontece, simplesmente porque não perseveram em contar com a presença e ajuda do Espírito Santo na vida deles. Vale notar que o autor da carta considera a vida cristã como uma corrida de resistência, uma maratona, e não uma corrida curta, de 100 metros. A preocupação do autor com esse tema é porque seus leitores originais estavam abandonando a fé cristã. De forma prática, Hb 12.1, exorta a cada crente, a se desfazer de todo o peso, para que seja vitorioso na corrida da fé, além de correr olhando para o alvo, Jesus, que é Autor e Consumador da fé. O ponto aqui é que, se na corrida da fé, tirarmos nossos olhos do autor da fé, Jesus, inevitavelmente perderemos a corrida.

Conclusão

Um dos grandes desafios do cristianismo moderno continua sendo o crente manter a motivação e o compromisso da época em que ele iniciou sua vida cristã. Uma solução para isso é perseverarmos, nos colocando sistematicamente à disposição do Espírito de Deus para que Ele nos guie, nos oriente e nos fortaleça, para sermos vitoriosos em nossa jornada.

Desejamos que as valiosas mensagens de encorajamento do livro de Hebreus, escritas há tantos anos por um autor desconhecido, possam servir de estímulo e confiança a todos nós, de modo à jamais abandonarmos o evangelho. Deixo com você a seguir uma dessas mensagens encorajadoras.

“Portanto, não percam a confiança de vocês, porque ela tem grande recompensa. Vocês precisam perseverar, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcancem a promessa” (Hb 10.35-36).